

Tranquilidade maranhense

12 OUT 1984

JOSE HELDER DE SOUZA

← José Sarney, intelectual e político passado na casca do alho, quando se recusou a fazer política a retalho e, renunciando à presidência do PDS, voltou a praticar política em termos altaneiros, em consonância com os interesses gerais do povo, deu um aviso aos seus adversários. No mesmo momento do ato da renúncia da presidência de um partido que não mais lhe interessava politicamente por estar cada vez mais distante do povo e de seus interesses, Sarney falou e disse: "Agora estes amadores da política vão ver como trabalha um profissional (da política, naturalmente, devemos esclarecer).

Nada como um dia após o outro - diz a sabedoria popular. Sarney, agora do outro lado do rio, na Oposição, sem radicalismo, passou a ser atacado por seus inimigos, alvo de agressões injustas e impossíveis de ser provadas. Seus adversários usaram métodos dos mais primários para tentar envolver José Sarney e seus partidários num processo golpista e provocador, resultando na denúncia de um grupelho comprometido com uma agressão à continuidade do processo de abertura inaugurado pelo presidente Figueiredo.

Maluf, o candidato governista, disse, à véspera de sua visita a São Luís, que Sarney e sua família estavam arregimentando "mercenários" para apupá-lo, como se fosse necessário arregimentar alguém para repudiar uma candidatura despersonalizada e distante dos interesses do povo brasileiro.

A essa alegação negativista, Sarney, com toda sua experiência e sabedoria política, respondeu de modo exemplar, dando aquela lição de política prometida quando deixou o PDS. Maluf disse temer ser agredido por facinoras contratados pela família Sarney. Porém desembarcou com a tranquilidade relativa à sua impopularidade e percorreu uma São Luís vazia, seus habitantes sem vontade de ver quem não queria ver.

O golpe maior dado pela sabedoria política de Sarney e sua grei verificou-se na Assembleia Legislativa. No dia exato em que Maluf chegava ao Maranhão, 18 dos 33 deputados estaduais do esfacelado PDS estavam em Brasília para um jantar na noite do dia 10 com o senador José Sarney. O candidato oficial não sofreu qualquer agressão ao chegar a São Luís, mas também não teve ninguém para recepcioná-lo.... Sarney, identificado com seu povo, levou a melhor - deixou ao ser adversário não um grupo agressivo, mas toda uma população a reprovar com seu silêncio uma política repudiada pelos brasileiros...